

“PASSARELA PERFORMÁTICA”: UM CAMINHO DE COMUNICAÇÃO NA MODA

“PERFORMATIC CATWALK”: WAY OF COMMUNICATION IN FASHION

Antonio Carlos Rabadan Cimadevila

Doutor em Design Estratégico pela Unisinos (Porto Alegre/Brasil).

Designer e produtor de moda, cenógrafo e figurinista. Diretor da ACRCimadevila (Porto Alegre/Brasil).

E-mail: ar@antoniorabadan.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7387-0531>

Recebido em: 15 de outubro de 2022

Aprovado em: 10 de dezembro de 2022

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 20 | n. 1 | p. 25-35 | jan./jun. 2023

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.3154>

RESUMO

O artigo trata sobre uma reflexão dos processos de design de moda que permita apurar o olhar das relações entre moda e comunicação, em um experimento de design. O ponto de partida é compreender o viés da moda e a informação que está presente nos desfiles das passarelas de moda. Utiliza-se de um desfile autoral como assunto de reflexão para trazer luz a alguns aspectos do objeto de estudo. Este foi desenvolvido para a tese de doutorado do autor, Sob Nova Direção "Passarela Performática": Metodologia de Projeto para Design, Arte e Moda. A partir de um desfile conceitual que atenda o sistema da moda vigente, é possível compreender a ação que move o evento. Um desfile no âmbito do Design dá-se pela espetacularização e está constituído por dois momentos: um inicial de inspiração livre, demonstrado pela primeira experiência, e o segundo, baseado nesse experimento, que busca compreender como se dá a transmissão e a disseminação da informação em tempos digitais.

Palavras-chave: Passarela Performática. Comunicação. Moda. Design.

ABSTRACT

The article it's about a reflection of the fashion design processes that allows a closer look at the relationship between fashion and communication, in a design experiment. The starting point is to understand the fashion and communication bias that is present in the fashion's catwalk. It uses an authorial parade as a point of reflection to bring light to some points of the object of study, this was developed for a doctoral thesis of the author Under New Direction "Performatic Catwalk": Project Methodology for Design, Art and Fashion. From a conceptual project that meets the current fashion system, it is possible to understand the action that moves the event. A fashion show in the field of Design is given by the spectacularization and consists of two moments: an initial of free inspiration, demonstrated by the first experience and the second, based on this experiment, which seeks to understand how communication and information dissemination takes place in digital times.

Keywords: Performatic Catwalk. Communication. Fashion. Design.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a importância e o significado da experiência da Passarela Performática (PP), vale-se do suporte teórico presente nos atravessamentos que ocorrem naturalmente entre as outras áreas correlatas nessa passarela, em particular a Moda e a Arte, e como acontece a comunicação entre elas em um experimento de passarela. Dessa forma, apresenta-se um recorte que terá como característica uma maior liberdade e criatividade, abastecido pela cultura e pela experiência de performance da passarela. É na construção dessa inventividade que a PP se aproxima; ela cria um espaço para agenciar as áreas de interesse, além de ocasiões de visibilidade e trocas de experiências, como pode ser visto na imagem 1, abaixo. Segundo o próprio Manzini (2008, p. 55-56), "estes espaços podem variar desde fóruns de cinema a arte de rua, de grupos de leitura a bandas de rock, rádios locais e centros sociais autogeridos". A imagem da modelo fotografando o próprio desfile em tempo real é um exemplo desses espaços e do uso das redes sociais para a troca de informações e auto destaque.

Imagem 1: Início do desfile da PP



Fonte: Registro fotográfico de Jean Pierre

No sistema da moda, o espaço de desfiles conceituais tem destaque como uma atividade que ativa dispositivos de experimentação e que favorece a relação da comunicação entre moda, arte e as tecnologias em novas experimentações; além de estimular as relações sociais de pertencimento. A comunicação se multiplica por meio dos estímulos gerados a partir do experimento presencial, são mais do que eventos indesejáveis que descaracterizam o processo normalizado: são os principais estimuladores de uma atividade processual criativa e multifacetada.

É fundamental perceber o local do desfile conceitual ou performático de forma total, pois permite a reelaboração das relações existentes nesse território, onde as novas relações sociais são intermediadas e coexistem de forma física e digital. A experiência da Passarela Performática (PP) não seria diferente neste espaço de estudo, uma vez que esses novos espaços tecnológicos (como as redes sociais, a marcação de hashtags, os stories de 24h, as plataformas especializadas em fotografia, etc.) estão totalmente envoltos pelas redes de relacionamento das quais fazem parte os indivíduos envolvidos no evento.

2 UM NOVO OLHAR

A PP examina uma mudança de olhar para as necessidades humanas que se apresentam e também o esforço criativo a partir de um foco centrado no usuário em seu envolvimento com uma ação criativa, como, por exemplo, na imagem 2, o registro e postagem do desfile a partir dos próprios performers. É nesse espaço de reflexão que aparece a arte como uma das áreas que estimula a investigação de um sistema aberto. A emergência dos projetos de metadesign¹ favorece o experimentalismo próprio da arte, o qual pode ser visto como uma tentativa de superar dualismos rígidos; tanto no enquadramento e resolução de problemas, quanto na formação de novas relações sociais por artificialidades emergentes. A comunicação é gerada por esses estímulos que surgem das incertezas do real.

¹ O Metadesign trata de um design de entidades que possam operar essa mobilidade e alterabilidade de conceitos: objetos do metadesign seriam projetos que possam operar a transposição de princípios de projeto de contexto a outro, e que possam superar as diferenças entre casos específicos [...] (VASSÃO, 2010, p. 19). É fazer o design do próprio design, segundo Vassão.

Imagem 2: Meio do desfile da PP

Fonte: Registro fotográfico de Jean Pierre

A experiência Passarela Performática considerou a existência de possíveis e distintos níveis de realidade envolvidos. “Realidade” é aqui tomada como aquilo que resiste ao conhecimento, experiências, representações, descrições, imagens ou formalizações matemáticas, de acordo com Henagulph (2000). Se considerar a presença de vários níveis de realidade, entende-se o espaço entre disciplinas, e para além delas, como um ambiente cheio ou preenchido, assim como o vácuo quântico está cheio de todas as potencialidades.

A passarela permite desenrolar os atravessamentos possíveis entre a arte, moda e design e encontra, de forma reflexiva, os caminhos para desenvolver outros olhares para o mesmo fazer, porém com importantes aspectos de reflexão destacados. O caminho escolhido para compreender os desfiles de forma geral foi desenhado a partir de uma autora que é muito utilizada pelos acadêmicos de moda, Ginger Gregg Duggan (2002). Suas diferentes categorias possibilitam uma reflexão crítica tanto da categorização empregada como desse espaço de visibilidade que é a passarela, que compõe o ambiente do sistema da moda, e como ela se faz presente para a discussão social. Dessa forma, parte-se de um ponto mais comercial desse sistema e se avança para a arte, com seus cruzamentos nos desfiles performáticos, colaborando para levantar os pontos de conectividade que são preciosos para trazer à luz os princípios de comunicação deslocados nos espaços de desfiles. Para Winkin (1998), “a comunicação é um sistema de múltiplos canais nos quais o ator social participa a cada instante, querendo ou não: com seus gestos, seu olhar, seu silêncio e até com sua ausência” (WINKIN, 1998, p. 14).

O planejamento do desfile permite formular os processos que configuram a forma de exposição de moda na PP para a proposição e análise da experiência e identificar as possibilidades criativas da interrelação entre design, moda e arte, que colaboram na comunicação de um tempo social. A relação humana durante a PP caminha na direção complexa e se situa em uma afinidade entre espécies, isso permite compreender uma parte dos cruzamentos presentes na passarela e como ela se sustenta para comunicar.

A sociedade é produzida pelas interações entre indivíduos, mas a sociedade, com sua cultura e sua língua, produz o caráter propriamente humano dos indivíduos. Dessa forma, espécie, indivíduo e sociedade se entre produzem (MORIN, 2010, p. 205).

A passarela está centrada no corpo em movimento e as possíveis tensões ocasionadas por ele em sua oscilação de ir e vir durante a performance. Eles constroem sua narrativa, sua partitura corporal com a qual estabelece um relacionamento de conexão com o espaço e os corpos de outros performers, de forma a observar as relações que se estabelecem e com isso fazer uma reflexão sobre o momento de comunicação.

A PP, assim como a sociedade, é constituída por uma rede de relações entre os indivíduos que se afetam mutuamente. Essa rede de relações sempre renovada se evidencia na prática da Passarela, ocasião em que sua cultura, língua e representatividade se manifestam pela interação interpessoal que nela se processa, como pode ser observado na imagem 3 (abaixo), onde a representação e o intercâmbio de ideias fica claro. O registro desses processos nas redes sociais é parte importante de como acontecem esses afetos mútuos. Toda essa dinâmica acaba se atualizando a cada momento, um sistema que instiga o desfile conceitual e abre novos caminhos de conexão entre o pensar e o fazer, impulsionados pelas manifestações subjetivas e inaugurais. Pode-se, assim, abordar o desfile conceitual como processo de construção do fato social, pois são os agentes sociais que constroem a realidade social, embora o princípio dessa construção seja estrutural.

Imagem 3: Final do desfile da PP



Fonte: Registro fotográfico de Jean Pierre

Ao mesmo tempo que os indivíduos modelam a sociedade com suas práticas, a sociedade devolve a eles certas “disposições” – outro termo fundamental em Bourdieu (2010) – para suas condutas, compreensões e valorações. “Essas disposições surgem quase automaticamente, modeladas pela experiência em sociedade”, (BOURDIEU, 2010, p. 29). Tal processo é visível nas relações ativadas nos espaços de desfile, pois também ali fica evidenciada a relevância do indivíduo como sujeito, por meio do “se fazer ver”, segundo Canevacci (1993). É um momento em que o sujeito se coloca numa afirmação pessoal (MORIN, 2010, p. 205), construindo a desejada síntese entre o eu e o outro, entre o bem individual e o bem geral. A passarela é o espaço para expressão dessa síntese, pois está centrada no corpo em deslocamento e nas possíveis tensões ocasionadas por ele, em sua agitação de caminhar, rodar, ir e voltar no decorrer da performance.

2.1 TRABALHANDO O IMPREVISTO

As tensões são tão importantes na Passarela que ocorrem a cada ação do *performer* ao trabalhar com o imprevisto das ações alheias a ele no espaço físico, com a construção de narrativas que se estabelecem pelo fluxo dos acontecimentos e no registro visual do outro. Ao mesmo tempo, o *performer* gera imagens em movimento pelos aparelhos celulares, postando em um espaço virtual outras tantas passarelas que se retroalimentam de outros acontecimentos e percepções.

Em seu espaço físico e imaterial, a PP busca identificar e desenvolver as “conexões” que se apresentam ao longo da experiência, por considerar que o fluxo de interações entre pessoas e objetos presentes nesse ato é capaz de gerar ações transformadoras para o próprio sistema da moda como um todo. Tal

fato ocorre por considerar a passarela como parte de um ecossistema criativo, onde todos os elementos que estão presentes no campo podem colaborar de forma fecunda na solução dos imprevistos dentro de um processo colaborativo de design. “A formação das ideias é tributária das condições de produção.” (BOURDIEU, 2010, p. 30). Acredita-se que é possível formar um fluxo contínuo de informações e percepções capazes de serem analisadas e compreendidas, num esforço projetual para encontrar soluções inovadoras e que possam ser transformadoras para a sociedade, de forma a gerar benefício social.

O capital cultural, o capital social e o capital simbólico (BOURDIEU, 2010, p. 39) regem a dinâmica interna do campo onde se permite algumas estratégias em seu interior, resultante das relações de luta interna de uso e pressões externas ao campo.

O habitus adquirido pelas interações sociais no interior dos dispositivos sócio-históricos funciona como um princípio gerador de práticas e representações mais ou menos organizadas que não aparecem, jamais, como uma simples obediência a regras ou orientadas por um tipo de regente. (GIRARDI Jr., 2009, p. 7).

Essas estruturas apresentadas por Bourdieu estão presentes na prática da “Passarela Performática” e ocorrem em um sistema da moda que foi construído para causar desejo de consumo na sociedade. Mesmo quando se encontra uma ruptura desse sistema nos desfiles conceituais, percebe-se que ele ainda está influenciado pelo seu sistema de origem e por *habitus* sociais que tensionam a própria estrutura dos desfiles, sem, contudo, rompê-los.

A crítica à espetacularização da sociedade está em Debord (2003). Uma “sociedade do espetáculo” é aquela dividida em dois grupos bem claros: os conhecidos como protagonistas (produtos) e aqueles considerados como espectadores (consumidores). Espectadores/consumidores seriam todos, indivíduos considerados consumidores passivos, acríticos, dos produtos embalados de forma sedutora e irresistível. É diferente do chamado espetáculo de espetacularização. Espetacularização é o que torna o espetáculo um valor, é um mecanismo de produção de capital e de anulação da crítica e da sensibilidade.

O desfile muitas vezes mostra o que não está sendo percebido, mesmo que esteja diretamente ligado a um sistema no qual a força da ideia de bem-estar é da mesma indústria que abastece o conceito desse bem-estar, com muitas camadas de artificialidade. Percebe-se estes fatos quando se observa as redes sociais e suas inúmeras castas de simulações e artificialismo, que demonstram um “bem viver” nem sempre conectado com a realidade.

A “Passarela Performática” foi apresentada como um contradispositivo – reconhecendo como dispositivo um mecanismo alinhado com interesses dominantes, desenvolvido por um sistema de *design*

em que o processo construtivo é reestruturado no próprio sistema enquanto é realizado. Tal fato permite não só uma averiguação do ecossistema da moda, mas de suas tramas vivas relacionadas ao espaço e tempo onde acontecem. Consente, igualmente, uma subvenção poética dentro de um espaço de moda conceitual, ou seja, uma passarela de desfiles orientada pela bagagem de materiais físicos e simbólicos de cada participante. A PP revela os traços culturais presentes no indivíduo e por sua vez coloca-os conectados diretamente às diferenças culturais e da apropriação do mundo, ligando-os diretamente com a cultura que lhes é muito especial, sobreposta ou posta, mesmo como um prolongamento do corpo. No centro, como essência do desfile, encontra-se o corpo, que em sua materialidade proporciona uma soma de possibilidades investigativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se aqui uma reflexão sobre os desfiles de moda e os atravessamentos suscitados por eles entre as áreas de estudo: design de moda, arte e a comunicação presente. Para isso, foram avaliados tanto os aspectos diretamente envolvidos no desfile como a amplificação dessa interlocução através das redes sociais (que hoje representam a principal forma de interação global). A experimentação que foi desenvolvida permite uma melhor compreensão dessas questões e coloca o designer no importante papel de abarcar e investigar as relações e sua comunicabilidade direta e indireta no fazer design de moda. É importante pensar a Passarela como um elemento produtor de tensões em um campo – de tudo aquilo que é introjetado a partir da vivência em sociedade e que acaba modelando as “disposições” para atuar na arena – no caso, a da Moda ou do Design. Ao entender a passarela como expressão sincrética de culturas híbridas, ela, nos termos com que se caracterizou a sociedade contemporânea, não comporta subdivisões ou estranhamentos, mas se realiza na harmonização de um conjunto de elementos articulados entre si (CANCLINI, 1997). O *habitus* contribui para o funcionamento dos dispositivos que pautam os desfiles comerciais e para sustentação de vários níveis do poder desse campo; a “Passarela Performática” tensiona e faz reavaliar todo o processo. Com isso, permite-se o aflorar da comunicação na atualidade, onde o hábito está em sinergia com a comunicação digital por meio de *smartphones*, e estes possibilitam, dentro do experimento passarela performática, a vivência permanente de uma coexistência de dois espaços concomitantemente, gerando duas tensões distintas tão faladas: uma no físico, que gera reações imediatas dos presentes; e outra nas redes sociais, que gera outras tensões e reações com os usuários das redes sociais.

A produção de sentidos, a comunicação, os significados em trânsito (desenhados pelo experimento simultaneamente ao físico) e tudo o mais que toma conta da “Passarela Performática” trabalham em

conjunto para a troca de informações e compartilhamento das percepções possíveis e identificáveis ao longo da projeção da PP e do próprio desfile. Essa passarela opera pelos atravessamentos transversais e pela dissolução de fronteiras, em livres cruzamentos que nem sempre tem dialogado entre si, uma religação favorecida pela modernidade líquida, como diria Bauman (2005), e pelos avanços tecnológicos que reforçam essa conexão.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecci. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CANCLINI, Néstor G. **Culturas Híbridas** – Estratégias para entrar e sair da Modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CANEVACCI, Massimo. **A Cidade Polifônica**: Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Livraria Nobel, 1993.
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. [S.]: eBookBrasil, 2003. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- DUGGAN, Ginger Gregg. Moda e performance. *In*: DUGGAN, Ginger Gregg (ed.). **Fashion Theory: A Revista da Moda, Corpo e Cultura** n. 2. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2002.
- GIRARDI Jr., Liráucio. Bourdieu e Foucault: Entre dispositivos e disposições. CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 14. Rio de Janeiro, 28 a 31 jul. 2009. **Anais ...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2009.
- HENAGULPH, S. **The Three Pillars of Transdisciplinarity**. Montreal, 2000. Disponível em: <http://www.goodshare.org/pillars.htm>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- MANZINI, E. 2008. Changing the change: Design Research Agenda for Sustainability. *In*: **Changing the Change Conference**. Torino, 2008. Disponível em: <https://www.allemandi.com/university/ctc.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- MORIN, E. **O Método 2: A Vida da Vida**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VASSÃO, Caio Adorno. **Metadesign**: Ferramentas, estratégias e ética para a complexidade. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

WINKIN, Yves. **A Nova Comunicação**: Da Teoria ao Trabalho de Campo. Campinas: Papyrus, 1998.